

Sobre *Mulher Avestruz* de Helena Caspurro

“Poderemos dizer que uma nova canção foi inventada ou que uma nova música acedeu à palavra na sua paleta instrumental” (A. Ferro, in *Se7e*, 9 Nov 2003)

... a música não se diz. Frui-se.



E,
se numa tentativa de definir por palavras
o que não se pode dizer apenas,
ainda dissermos que a música fala,
estamos talvez
já
em êxtase
no mundo simples das metáforas.
O improviso musical é como o falar dos poetas.

Mulher Avestruz é o nome que intitula o primeiro álbum CD a solo da autora e intérprete **Helena Caspurro**. Neste concerto, *Mulher Avestruz* 'deixa-se' cantar pela autora, ao piano, numa busca de atmosferas de íntimo acasalamento entre som e palavra. O caminho é de constante improviso ao bom estilo de 'standard' jazzístico. Piano e voz, quase sempre em união simultânea, procuram explorar todas as possibilidades de expressão musical num rumo estilístico onde não há fronteiras: <<...há Brasil popular, Europa dita 'erudita', há criatividade e vocalização sussurrante... Vale tudo. A inspiração, o amor às teclas e aos respectivos sons tudo está cá>> (José Duarte). No palco semeia-se luz com dezenas de candeeiros de forma a vestir o olhar dos sons pousados no riso, no murmúrio, no respiro, no estalido da língua ou no 'no sense' verbal. A ideia é assumir sensações, estados de alma e de pele, experimentando-os num ambiente que provoque e desperte emoções no espectador. Quando há texto, é em português e também da sua lavra. *Mulher Avestruz* canta a efemeridade do desejo, do prazer e do pensamento que circunstancia a vida de todos nós, quais paradoxos e fugas solitárias. Na palavra busca-se o desafio controverso da própria música: o de não poder ser dita. Como diz a autora algures no CD: